

# Encerrado com sucesso na tarde de hoje o 2.º ENGRAF



O professor Euclides Pereira Mendonça, delegado regional do MEC presidiu o encerramento do 2.º ENGRAF.

Em solenidade presidida pelo professor Euclides Pereira Mendonça, diretor regional do Ministério da Educação e Cultura (MEC), representando o professor Edson Machado de Sousa, diretor geral do Departamento de Assuntos Universitários do MEC, foi encerrado, hoje, o 2.º Encontro Nacional de Diretores de Gráficas Universitárias.

Durante três dias, grande número de representantes de Universidades e Escolas Superiores isoladas de todo o País debateu, no auditório do Departamento de Economia Rural da UFV, importantes assuntos relacionados com aspectos técnicos e administrativos dessa área de atividades profissionais, no âmbito do ensino superior brasileiro.

A programação consistiu da exibição de filmes sobre artes gráficas, atividades sociais e palestras, proferidas pelo jornalista Antônio José de Araújo, diretor da Imprensa Universitária da UFV; pelo dr. Mozart Baptista Bemquerer, diretor geral do Departamento de Documentação e Divulgação do MEC; pelo professor Clibas Vieira, presidente da Comissão Editorial da UFV; pela doutora Anna Lúcia Baptista Campanha, da UCMG, de Belo Horizonte; pelo dr. José Luiz Pereira Jr., gerente geral da Linotipo do Bra-

sil; pelo dr. Luiz Metzler, gerente geral da Gutenberg, Máquinas e Material Gráfico Ltda.; pelo professor Jurandyr de Carvalho, diretor da Escola Técnica de Artes Gráficas «Theobaldo de Nigris», São Paulo.

Foram lançados os livros «Curso de Botânica», do professor Chotaro Shimoya; «Topografia-planimetria» do professor José Aníbal Comastri; «Viçosa-Tradições e Folclore», da professora Maria do Carmo Tafuri Paniago e «Sociologia Rural», do professor Edgard de Vasconcelos.

Com a Noite de Sereastas, hoje, a partir das 20h, os diretores de gráficas universitárias, jornalistas, professores e outros participantes do 2.º ENGRAF vão se despedir, encerrando este acontecimento de grande valor para as Imprensas Universitárias do Brasil.

Participaram do 2.º Encontro Nacional de Diretores de Gráficas Universitárias: Achylles Henrique Buss, Santa Maria (R.G. do Sul); Adailton Sampaio, Bahia; Ailton José Oliveira Sampaio, Bahia; Airton de Castro, R.G. do Norte; Anselmo A. Frazão, Ceará; Edvaldo Rocha, Uberlândia, MG; Firmino Venâncio de Oliveira, Ouro Preto, MG; Francisco Pontes da Silva, Paraíba; Hélio Madalozzo, Ponta Grossa, Paraná; Humberto Sabione,

UCMG, MG; Irton da Veiga Morenz, Rio de Janeiro; José Antônio Machado, Santa Maria, RG do Sul; Leange Severo Alves, Londrina, Paraná; Léo Pinto Guerreiro, Santa Maria, R.G. do Sul; Luiz Garcia de Souza, Rio de Janeiro; Luiz Vasco de Araújo, Alagoas; Manif João Zaruch, Paraná; Merval de Almeida Jurema, Pernambuco; Ubiratan de Oliveira Alves, Londrina, Paraná; Vitor Meyer Júnior, Santa Catarina; José Ribamar Nascimento, Maranhão; Guilherme Jorge de Rezende, Maranhão; Alberto Bezerra Ribeiro, Sergipe; Pedro Antônio Bernardi, Paraná; Cecílio Laguna, São Paulo; Ernesto Brandão Filho, Piracicaba, São Paulo; Humberto Pitoli, Piracicaba, São Paulo; Walter Serrano, Belo Horizonte (Jornal «Estado de Minas»); Walter Ferreira de Sousa, Governador Valadares; João Bosco Torres (diretor da Rá-

dio Montanhesa de Viçosa); Maria Schittini Rubim, Sílvia Lúcia Mascaro A. Almeida, Lúcia Maria Maffia, Jorge Poggi de Araújo, Cid Martins Batista, Sebastião Bastos Nogueira, Dirceu Jorge da Silva, Clibas Vieira, José Ferreira de Aguiar, Miguel Ribon (todos de Viçosa, MG); Raul Gambini, São Paulo; Rociano N. Almeida e Antônio Geraldo da Silva, BH; Ama-deu Galera, São Paulo; Márcio Maximiano Teixeira e Francisco Carlos Dias Leite, BH; Marcos Elian Auad e Lúcia de Figueiredo Barros, BH; Benjamim Marques Braga, Geraldo Gil Coelho, Frederico da Costa Lobato e Júlio César Alves Cassini, BH; José Carlos Monteiro Chaves, Sérgio Schirmer e José Mauro Pedrosa, RJ; Alvimar Jesu Pataro Machado, Antônio José de Araújo, Antônio de Pádua Clemente Ramos, Benedito Fernandes Carlos, Elaine Cavalcante Gomes, Fernando José Ribeiro da Silva, José Antônio Rezende Pereira, José Gouveia da Silva, Maria José de Carvalho, Ruy São José, José Luiz Pereira Júnior (todos de Viçosa); Ivan Fernandes Borges, Almiro Barros da Silva, José Elson Pereira de Freitas, Ruy César Maisonnette Lobato e Cassemiro Louro da Silva (BH); Dalmo Becathini e Mateus Navarro, BH; José Luiz Pereira Júnior, Luiz Metzler, Mozart Baptista Bemquerer, Jurandyr de Carvalho e Anna Lúcia Campanha Baptista (convidados especiais).



# UFV

## INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL



# Participantes do 2.º ENGRAF conheceram o fun

Os diversos trabalhos, nas áreas das Artes Gráficas e da Comunicação Social, desenvolvidos pela Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa, foram os aspectos abordados pelo jornalista Antônio José de Araújo em sua palestra proferida, anteontem, durante a realização do 2.º Encontro Nacional de Diretores de Gráficas Universitárias (2.º ENGRAF).

Eis, na íntegra, a palestra do diretor da Imprensa Universitária da UFV:

A Universidade Federal de Viçosa (U.F.V.) é um complexo universitário que envolve mais de 4.000 estudantes, aproximadamente, 450 professores e mais de 2.500 servidores, atingindo sua comunidade universitária (incluindo os familiares de professores, estudantes e servidores) mais de 10.000 pessoas.

A Instituição foi criada nos moldes dos Land Grant Colleges americanos e adaptada à realidade e objetivos brasileiros, com vistas ao desenvolvimento da economia agrária do País, a partir do Estado de Minas Gerais.

Sua célula-mater foi a Escola Superior de Agricultura e Veterinária, fundada em 1926, que mantinha, inicialmente, os cursos superiores de Agronomia e Medicina Veterinária.

Desde seus primeiros dias, a Universidade Federal de Viçosa preocupou-se com o aprimoramento de seus cursos e demais atividades acadêmicas, bem como o de seus professores, enviando-os aos mais avançados centros de treinamentos do País e do exterior.

Desta maneira, ela formou um considerável lastro de conhecimentos e experiências científico-tecnológicas que lhe deram notoriedade nos meios técnicos e científicos do Brasil, sendo considerada grande centro formador de mão-de-obra altamente qualificada para a agropecuária nacional.

O crescimento populacional brasileiro e, principalmente, o elevado índice de jovens que compõem a população do País trouxeram a necessidade da criação de mais cursos superiores, não apenas para o atendimento das aspirações de progresso pessoal desses jovens, mas, para responder, positivamente, à demanda de trabalhadores especializados surgida em todos os setores de atividades produtivas nacionais.

Consciente dessa realidade e do patriótico dever de expandir-se para atender à juventude estudiosa e participar mais objetivamente do processo de desenvolvimento brasileiro, imprimindo-lhe, inclusive, uma aceleração compatível com as aspirações do povo, a Universidade Federal de Viçosa, nos últimos anos, passou a reformular as suas estruturas organizacionais para dar suporte aos seus objetivos de expansão.

## OBJETIVOS DA UNIVERSIDADE

Entre os objetivos visados pela Universidade Federal de Viçosa, alguns envolvem, de maneira mais direta, o campo de trabalho da sua Imprensa Universitária.

Alguns desses objetivos são: dar ao maior número possível de brasileiros a oportunidade de frequentar seus cursos, aproveitando, assim, mais ampla e racionalmente, os recursos materiais, humanos e o acervo cultural de que dispõe;

levar a um maior número de setores de atividades econômicas o seu acervo de conhecimentos e experiências, com vistas ao aumento da sua capacidade de produção e produtividade, implicando na elevação dos níveis de vida dos elementos humanos envolvidos nesses setores;

integrar-se na região em que está inserida, produzindo e/ou acelerando o seu desenvolvimento geral;

aperfeiçoar, continuamente, a sua vida acadêmica e, conforme suas tradições, elevar, permanentemente, os padrões de qualidade do ensino oferecido em todos os níveis; contribuir para o aperfeiçoamento dos processos de interação social da sua comunidade universitária; e oferecer aos brasileiros exemplos de fé no poder do trabalho constante, como fator indispensável para o atingimento dos anseios de progresso do País.

## ÁREAS E OBJETIVOS

Neste trabalho, estamos estruturando o funcionamento da Universidade Federal de Viçosa em duas áreas principais:

**área acadêmica** — compreendendo todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão; e

**área administrativa** — compreendendo todas as suas atividades de administração: material e humana. Nesta área, estamos incluindo o manejo do relacionamento intracomunitário da U.F.V. e de outros, de interesse da Universidade.

Especificamente, dentre outros importantes objetivos, a Universidade Federal de Viçosa visa:

### Na área acadêmica:

• aumentar a quantidade de cursos e outros treinamentos, para aproveitar mais ampla e profundamente os recursos humanos, materiais e o lastro de conhecimentos que possui;

• colocar à disposição dos setores interessados o maior número de informações técnicas e científicas, para a mais extensa e rápida difusão de tecnologias; e

• manter em constante aperfeiçoamento a qualidade do ensino no que oferece, em todos níveis.

### Na área administrativa:

• agilizar todos os setores administrativos para apoio às atividades acadêmicas em expansão;

• difundir-se, para sua mais profunda e extensa integração regional e nacional.

## A IMPRENSA UNIVERSITÁRIA

A Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa foi criada, há mais de trinta anos, com o objetivo de compor e imprimir livros, apostilas e impressos administrativos e acadêmicos para a Instituição. Por se tratar de simples oficina tipográfica, sua estrutura também era simples, compondo-se de:

- Chefia;
- Setor de Controle; e
- Oficinas Gráficas (1).

Com o crescimento e desenvolvimento da Universidade, principalmente na atualidade, a Imprensa Universitária foi ampliada física e materialmente, e também em suas atribuições, sem o que estaria impedida de acompanhar o progresso da Instituição, inclusive criando empecilhos para esse progresso.

Assim, a estrutura da Imprensa Universitária foi modificada, crescendo em tamanho e complexidade, à medida em que o órgão ia se equipando com material altamente sofisticado, e suas atribuições, no contexto acadêmico-administrativo da U.F.V., iam sendo diversificadas (2).

Atualmente, a Imprensa Universitária compõe-se de:

**DIRETORIA**  
Secretaria da Diretoria

**COMUNICAÇÃO SOCIAL** (Redação)  
Redação  
Audiovisuais  
Cinema e Fotografia

**COORDENAÇÃO EDITORIAL**  
Composição (fotocomposição, datilografia e tipografia)  
Arte  
Revisão

**CONTROLE**  
Almoxarifado  
Expedição  
Manutenção  
Arquivo

**EXPEDIENTE**  
Portaria  
Conservação,

**OFICINAS GRÁFICAS**  
Fotomecânica  
Fotolito  
Impressão  
Acabamento  
Montagem

## OBJETIVOS DA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA

Para cumprir suas atuais atribuições junto à Universidade Federal de Viçosa, a Imprensa Universitária definiu seus objetivos, estruturando-os em **objetivos-meios** e **objetivos-fins**.

Seus objetivos-meios são:

- aumentar sua capacidade editorial, aperfeiçoando, sempre, a qualidade gráfica das obras editadas (livros, revistas, jornais etc.);
- aumentar, diversificar e aperfeiçoar sua capacidade de planejar e confeccionar trabalhos gráficos de apoio administrativo (fichas, formulários, blocos etc.);
- editar material audiovisual (slides, slides sonorizados, vídeo-teipes etc.);
- editar material radiofônico (informativos ao vivo, tapes e outros);
- editar filmes cinematográficos para fins acadêmicos e administrativos, além de -releaves- cinematográficos sobre acontecimentos de interesse da Universidade;
- elaboração de matéria jornalística;
- elaboração de material publicitário; e

desenvolvimento de trabalhos de Relações Públicas.

Seus objetivos-fins são:

- atender ao crescimento das solicitações de editoração de livros, periódicos, jornais e outras publicações de interesse da Universidade;
- atender ao crescimento da demanda de material impresso para os trabalhos acadêmicos e administrativos da U.F.V.;
- divulgar a Universidade junto a todos os públicos; e
- dar apoio às atividades de extensão da Universidade.

## METODOLOGIA

Para cumprir suas complexas atribuições, dentro do contexto universitário da Universidade Federal de Viçosa, a Imprensa Universitária teve que rever, dentre outras coisas, sua filosofia básica, observando as definições contemporâneas dos termos *imprensa* e *editoração*, uma vez que eles representam seus meios de trabalho e conotam hoje idéias diferentes daquelas de origem.

**Imprensa:** O sentido mais amplo da palavra imprensa está sendo adotado pela Imprensa Universitária da U.F.V., uma vez que as atividades que desenvolve extrapolam as definições gutenberguianas do termo. A Grande Enciclopédia Delta Larousse diz: -Imprensa: Processo de reprodução de um texto ou de uma figura, impressando-se uma -forma- de tipos móveis ou um clichê, devidamente recobertos de tinta contra uma superfície de papel, pano...etc. Por extensão: *Conjunto dos processos jornalísticos que possibilitam a difusão maciça de informações ou opiniões em publicações escritas no rádio, na televisão etc.* Conjunto dos jornais, revistas e publicações de um lugar (o grifo é nosso).

Também foi tomado por base o que diz o Novo Dicionário Aurélio: Imprensa: Máquina com que se imprime ou estampa. A arte da tipografia: A imprensa chegou ao Brasil em 1808, em consequência da vinda de D. João VI. O conjunto dos jornais e publicações congêneres... *Qualquer meio de comunicação de massa* (o grifo é nosso).

**Editoração:** O termo sugere uma enorme gama de indefinição, mesmo entre as pessoas ligadas aos multimeios de comunicação de massa, conforme observou o professor e jornalista José Vicente de Andrade, do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais e do Instituto Cultural Newton de Paiva Ferreira, de Belo Horizonte.

Diz ele que -alguns o interpretam como designativo da arte de escrever artigos editoriais em jornais e periódicos. Outros o confundem com as funções de editoria de jornalismo nos multimeios especializados. O termo, no entanto, traduz a mais antiga especialização das manifestações sociais de comunicação múltipla-.

A definição que, à nossa maneira de ver, mais se adapta à atualidade e que, inclusive, tem sido básica para nossas atividades editoriais é apresentada pelo mesmo professor José Vicente de Andrade ao I Congresso Brasileiro de Ensino e Pesquisa em Comunicação, realizado em Belo Horizonte, de 21 a 28 de julho de 1973, pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Comunicação. A definição é a seguinte:

*Editoração é o conjunto de teorias, técnicas e aptidões artísticas e industriais destinadas ao planejamento, feitura e distribuição do produto editorial final.*

Esta definição escapa aos princípios -gutenberguianos- de preparação e distribuição do produto editorial final, uma vez que atende aos meios de Comunicação Social de hoje, que vão da prensa (máqui-

na tipográfica) aos mais sofisticados sistemas eletrônicos.

Para cobertura das atividades desenvolvidas pela Imprensa Universitária da UFV, adotou-se a classificação de *produto editorial* de acordo com a sua *forma*, destinação e modo de ser. Assim, o produto editorial pode ser:

- gráfico;
- audiovisual; e
- misto.

Apenas a título de ilustração, vamos citar aqui os produtos editoriais existentes na atualidade:

- gráficos: impressos bibliográficos, inocográficos, cartográficos, publicitário, fiduciários, individuais, indiciários, missivos e formulares;
- audiovisuais: fonogramas, visogramas e audiovisuais; e
- mistos: vocovisuais e audiovocovisuais.

Para atingir seus objetivos, a Imprensa Universitária da U.F.V. utiliza todos os meios de Comunicação Social, abrangendo, desta maneira, quase toda a extensão do significado moderno do termo editoração.

Desta forma, a atual Administração Superior da Universidade Federal de Viçosa sentiu a necessidade de centralizar todos os trabalhos editoriais da Instituição na Imprensa Universitária, para o maior rentabilidade técnica, uma vez que eles seriam desenvolvidos de maneira mais racional e harmonicamente em ambiente propício, isto é, dotado de equipamentos apropriados e de profissionais especializados, de áreas afins, tendo a mesma orientação técnica geral.

A centralização dos trabalhos gráficos e de Comunicação Social na Imprensa Universitária se deve, ainda, aos seguintes fatos:

- a proximidade física traz maior economia de esforço físico, resultando no melhor aproveitamento da capacidade humana;
  - a proximidade física (e funcional) de profissionais de áreas afins resulta, ainda, na proximidade psicológica e na formação da *consciência de equipe*, melhorando as comunicações interpessoais, indispensáveis ao bom desempenho dos trabalhos realizados;
  - a proximidade física traz, também, a *proximidade administrativa*, reduzindo, ao mínimo, o espaço e o tempo entre o planejamento de uma obra e sua conclusão;
  - racionalização do uso de equipamentos, como projetores, máquinas de escrever, filmadores etc., com a consequente economia desse equipamento e do pessoal que o opera;
  - racionalização e centralização das informações sociais a respeito da Universidade Federal de Viçosa, evitando, dentre outros prejuízos, a dispersão de informações úteis e as disfunções causadas pelos conflitos de informações e inoportunidades de informações, altamente danosas para a imagem da Instituição.
- A Imprensa Universitária utiliza os seguintes meios de Comunicação Social:
- rádio — notícias e anúncios sobre exames vestibulares, concursos etc. (em preparação: matéria de Extensão);
  - televisão — noticiários e reportagens;
  - revistas — reportagens;
  - jornais — noticiários, reportagens, anúncios, editais;
  - cinema — reportagens (em preparação: matéria científica e técnica para aulas e Extensão);
  - mala-direta — boletins informativos sobre vestibulares, cursos de graduação e pós-graduação, e informações ge-



# Funcionamento da Imprensa Universitária da UFV

rais sobre a Universidade;  
**outdoors** — cartazes sobre vestibulares, cursos e atividades sociais; volantes, com os mesmos conteúdos dos cartazes; e  
**audiovisuais** — informações gerais sobre a Universidade, exames vestibulares, cursos etc. (em preparação); trabalhos científicos e técnicos).

## O APOIO GRÁFICO

A criação de novos cursos pela Universidade Federal de Viçosa resultou no aparecimento de novos departamentos e áreas de estudo e pesquisa, enquanto o crescimento global da Universidade aumentou o volume de trabalhos administrativos, imprimindo-lhes, ao mesmo tempo, uma forte aceleração, que não poderia ser acompanhada pela imprensa universitária, se esta não buscasse, imediatamente, modernizar-se.

Por outro lado, a Universidade Federal de Viçosa, como centro cultural importante que é, foi atingida pela explosão científica e tecnológica, caracterizada por Javier Lasse de la Vega, que assim se expressou, em síntese: «entre as descobertas de Oersted, Ampère e Faraday e as primeiras aplicações práticas da eletricidade, passaram-se mais de quarenta anos; vinte e cinco anos separaram, depois, os trabalhos de Hertz sobre a propagação das ondas elétricas e sua aplicação à telegrafia sem fio; entre o descobrimento da fissão do urânio e a explosão da primeira bomba atômica, passaram-se seis anos».

Hoje, transportando o exemplo para a área da Universidade Federal de Viçosa, vemos que o tempo entre as conclusões de um experimento realizado por esta Instituição e suas projeções no âmbito das atividades produtivas vem sendo reduzido, rapidamente, através das informações que são opostas à disposição dos interessados, pouco depois da conclusão das pesquisas científicas.

Essas informações são difundidas pelas publicações editadas pela Imprensa Universitária, como as revistas «Ceres» e «Experientiae»; os Boletins de Extensão e outras. Ao lado disso, o vertiginoso crescimento das solicitações de livros, periódicos, folhetos etc., em todo o mundo, também atingiu a Universidade Federal de Viçosa.

Neste quadro, pode-se afirmar que a explosão bibliográfica, que é consequência lógica da explosão científica e tecnológica (como observa Edson Nery da Fonseca), também atingiu a Universidade Federal de Viçosa, em certa proporção.

## O PROCESSO DE EDITORAÇÃO GRÁFICA (3)

Os trabalhos de editoração gráfica desenvolvidos pela U.F.V. são realizados em seis estágios, compreendendo:

- 1.º recebimento da obra pela área de Expediente da Imprensa Universitária, que decide sobre sua elaboração, conforme determinação da Administração Superior da Universidade ou das normas e filosofias administrativas e acadêmicas da Instituição
- 2.º encaminhamento à Coordenação Editorial, que realiza os seguintes trabalhos:
  - diagramação
  - cálculo de custo
  - revisão
  - arte
  - composição
  - fotolitagem
  - montagem

Neste estágio, a Coordenação Editorial mantém contatos com o

interessado na obra (Comissão Editorial, autor ou a própria Universidade) sobre detalhes que não poderão ser modificados após o estágio seguinte (fotomecânica).

- 3.º transporte de chapas (fotomecânica)
- 4.º impressão
- 5.º acabamento

A obra concluída volta à área de Expediente para seu encaminhamento ao interessado ou à distribuição, que pode ser feita pela própria Imprensa Universitária, através de acordo com a Cooperativa Estudantil dos Alunos e Professores da U.F.V. L.T. da (CEAPUL), pelo sistema de vendas em consignação.

## OS IMPRESSOS ADMINISTRATIVOS

Os impressos administrativos da U.F.V. são realizados obedecendo o mesmo esquema de editoração de livros, periódicos etc., embora, muitas vezes, sejam de elaboração mais simples, dispensando a utilização de alguns equipamentos e a passagem por todos os estágios.

## A COORDENAÇÃO EDITORIAL

Para atender, eficientemente, às crescentes solicitações de editoração de livros, apostilas, jornais etc., a Imprensa Universitária implantou a Coordenação Editorial, que se estrutura da seguinte forma:

- COORDENAÇÃO GERAL:
  - Diretor da Imprensa Universitária
  - Coordenador

## SETORES DE TRABALHO:

- revisão
- diagramação
- composição: I — fotocomposição
- II — tipografia
- III — datilografia

- fotolito
- montagem
- arte (desenho em geral, layout e arte-final)
- fotomecânica

Foi implantada, no âmbito da Coordenação Editorial, a *Central de Datilografia*, que é encarregada de datilografar todos os trabalhos de *apostilas, planos de aula etc.* da Universidade.

A Administração da Imprensa Universitária observou que, através deste sistema, houve uma distribuição de trabalho mais racional, compreendendo:

- descentralização das tarefas de planejamento técnico das obras gráficas, que, antes, dado o número reduzido de trabalhos, eram realizadas apenas pelo responsável pela Imprensa Universitária (Diretor);
- melhor aproveitamento da mão-de-obra disponível, com sua maior participação e responsabilidade pelo processamento das obras, estimulando-lhe, inclusive, a própria criatividade. A implantação da Central de Datilografia, por exemplo, concentrou os trabalhos de composição de apostilas, planos de aulas etc., tornando seu controle fácil e eficiente, evitando a mão-de-obra ociosa e melhorando a qualidade final dos trabalhos, uma vez que passaram a ser orientados por profissionais treinados na preparação de obras gráficas.

A Coordenação Editorial conta com o trabalho técnico de profissionais de várias áreas, que exercem atividades afins:

- um jornalista profissional (bacharel em jornalismo, tendo em seu currículo de gra-

duação a disciplina Artes Gráficas), que exerce a função de Diretor da Imprensa Universitária e de orientador da Coordenação Editorial; um engenheiro-agrônomo, Coordenador Editorial, assessor-técnico para os textos das obras, treinado em Artes Gráficas; dois jornalistas profissionais para trabalhos de redação, revisão, diagramação etc.; uma bacharela em Belas-artes (trabalho de arte).

## TRABALHOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Como vimos, no princípio deste trabalho, o crescimento da Universidade Federal de Viçosa, em todos os sentidos, que vem ocorrendo em consequência do desenvolvimento global do País, criou nova problemática administrativa para a Instituição, cujas soluções devem ser igualmente modernas, extrapolando, não raramente, os métodos clássicos até então adotados.

Três questões apresentaram-se para a Universidade Federal de Viçosa, no âmbito das Comunicações Sociais:

- 1.º Divulgar a Universidade junto ao público extensivo, visando a captação do interesse da sua juventude estudantil para os cursos oferecidos, com dois objetivos principais:
  - maior aproveitamento de suas disponibilidades materiais e humanas; e
  - melhor seleção dos futuros acadêmicos, através do aumento do número de vestibulandos;
- 2.º Divulgar a Universidade, visando mais amplos e profundos contatos com o povo em geral, autoridades e classes produtoras;
- 3.º atuar nos processos de interação social dos diversos públicos de interesse da Universidade (comunidade universitária, cidade de Viçosa, a Região de Viçosa, Regiões vizinhas, comunidades nacional e internacionais).

Para a execução dos trabalhos, com vistas aos objetivos expostos, a Imprensa Universitária criou o setor especializado de Comunicação Social, integrado por:

- dois jornalistas profissionais (que também prestam serviços à Coordenação Editorial); e
- uma Relações Públicas (bacharela em Relações Públicas).

## FUNÇÕES DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Cabe à área de Comunicação Social da Universidade Federal de Viçosa as seguintes atribuições:

- No âmbito externo:**
  - atrair o maior número possível de vestibulandos;
  - atrair o maior número possível de vestibulandos;
  - despertar e/ou ativar o interesse de empresários, técnicos, produtores, estudiosos e outros setores ligados à produção agropecuária, para as atividades técnicas e científicas desenvolvidas pela U.F.V. (as Ciências Agrárias são o núcleo da Universidade);
  - atrair o interesse de graduandos para seus cursos de pós-graduação;
  - aumentar os níveis de aspirações de públicos específicos, através do conhecimento de novas idéias a respeito da produção agropecuária e sua

capacitação para avaliar, diferentemente, quando necessário, a realidade em que estão inseridos;

- efetivar a adoção de inovações adquiridas, através dos trabalhos de Extensão da Universidade;
- despertar (ou ativar) o interesse das autoridades para o valor e gabarito dos trabalhos desenvolvidos pela Universidade;
- aumentar a imagem positiva da Universidade junto ao público extensivo;
- levar à atenção de todos os públicos, pelos diversos meios de Comunicação Social existentes, fatos, opiniões e interpretações importantes, que sirvam para que o público se mantenha informado sobre as políticas administrativas, técnicas e científicas da Universidade; e
- interpretar a Universidade para todos os públicos do seu interesse e interpretar esses públicos para a U.F.V., dando-lhes a versão correta das atividades que a Instituição realizou, realiza e pretende realizar; das políticas que está seguindo e da espécie de organização que é.

## No âmbito interno:

- Assessorar a Alta Administração da Universidade na elaboração de programas de trabalho, em todos os assuntos ligados ao funcionamento da Instituição que, de qualquer forma, tenham reflexos na opinião pública;
- traçar e executar a política de Relações Públicas da Universidade;
- realizar programas de esclarecimento dos públicos de interesse da Universidade;
- assessorar jornalistas, publicitários e técnicos em Relações Públicas, quando estes estejam realizando trabalhos referentes à Universidade;
- preparar «releases» para todos os meios de Comunicação Social utilizados pela Universidade;
- Orientar, acompanhar e esclarecer os visitantes do «campus» da Universidade, prestando-lhes toda a assistência de Relações Públicas.

## FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

É o seguinte o sistema de processamento das informações sociais por parte da Imprensa Universitária:

### Coleta de dados:

- nos órgãos pertencentes à Universidade;
- fora do «campus» (solenidades, atos públicos etc., que envolvam a Universidade e, também, a comunidade); e
- transcrição e interpretações de órgãos de Comunicação Social.

- Preparação:**
  - elaboração de fotos,
  - elaboração de filmes cinematográficos; e
  - redação (para televisão, revistas, jornais e rádios).

### Publicações:

- Em contato com jornalistas dos meios de Comunicação Social utilizados, os jornalistas da Imprensa Universitária cuidam da divulgação da matéria jornalística elaborada.

## CONCLUSÃO

Tendo em vista os resultados positivos alcançados pela Universidade Federal de Viçosa, no atingimento de seus objetivos, no que se refere à utilização da Im-

pressa Universitária, conclui-se que a sua estruturação centralizadora de todos os trabalhos de editoração da Universidade foi correta:

Na área gráfica, nos últimos meses, foram editados 6 livros:

- Curso de Botânica
- Viçosa — Tradições e Folclore
- Topografia — Planimetria
- Sociologia Rural
- Desenho Arquitetônico

Introdução à Microfilmagem. Estão sendo editadas, ainda, as revistas «Ceres» e «Experientiae». Boletins de Extensão e apostilas. As solicitações de impressos administrativos, de toda natureza, apesar do seu número crescer rapidamente, vêm sendo atendidas dentro do tempo desejado e em qualidade cada vez mais aprimorada.

Na área de Comunicação Social, a Universidade registrou os seguintes efeitos:

- a U.F.V., que era conhecida quase exclusivamente nos meios técnicos e científicos ligados às Ciências Agrárias, passou a ser conhecida, também, pelos públicos extensivos, de Minas Gerais e do País;
  - crescimento do interesse pelas atividades desenvolvidas pela Universidade, criando a reação circular: imagem da UFV — meios de Comunicação Social — interesse público (4);
  - crescimento do número de vestibulandos, acima das proporções previstas (esses vestibulandos são oriundos de todos os Estados brasileiros);
  - crescimento significativo do interesse de vários setores de produção pelas publicações técnicas e científicas da Universidade Federal de Viçosa;
  - crescimento do interesse de profissionais graduados pelos cursos de pós-graduação da Universidade (mestrado e doutorado);
  - escolha da Universidade, por parte das autoridades, para sede de congressos, simpósios e reuniões de âmbito nacional;
  - crescimento da procura da Universidade para treinamento de profissionais ligados às diversas áreas de atividades produtivas de interesse do desenvolvimento do País;
  - interesse, de parte de autoridades, personalidades e missões internacionais que vêm ao Brasil, em conhecer as atividades desenvolvidas pela Universidade Federal de Viçosa, nos campos do ensino, pesquisa e extensão;
  - crescimento de solicitações assessoramento da Universidade, por parte de órgãos públicos e particulares, para diversos empreendimentos técnicos, científicos e econômicos.
- Esses resultados positivos obtidos pela Imprensa Universitária são os primeiros frutos colhidos pela moderna filosofia administrativa implantada pelo Magnífico Reitor Antônio Fagundes de Sousa, que, inclusive, redefiniu e ampliou a missão da Imprensa, dando-lhe condições de atuar com êxito no contexto da Universidade.
- É assim a Universidade Federal de Viçosa: uma Instituição que cresce num ritmo de desenvolvimento que é uma afirmativa incontestável do potencial em ensino, pesquisa e extensão, existente em seu complexo universitário.
- Portanto, muito se orgulha a Imprensa Universitária de mostrar para todo o Brasil, através dos múltiplos meios de Comunicação Social, os esforços que vêm sendo desenvolvidos na Universidade Federal de Viçosa, por todos que aqui trabalham, sem distinção de cargos e funções, a favor do desenvolvimento cultural brasileiro.





O diretor da IU mostrou o funcionamento deste órgão da UFV.



Um debate sobre editoração.



A palestra do professor Clíbas Vieira.

## Diretores de gráficas universitárias do País reuniram-se na UFV



O jantar no Campestre.



O show oferecido aos participantes.

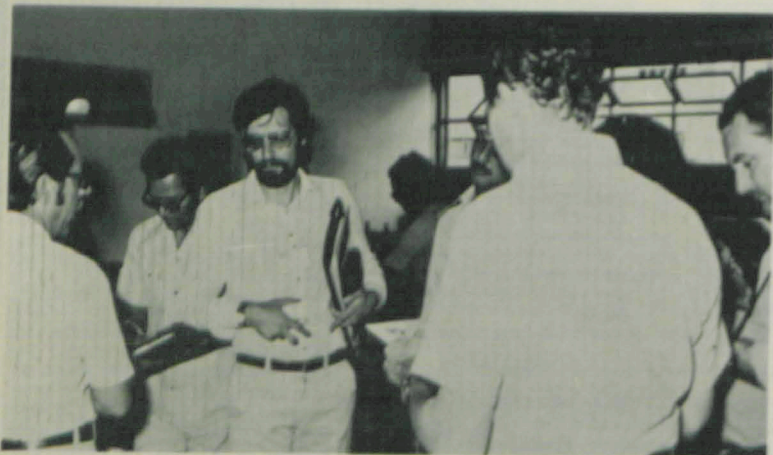
Os diferentes processos editoriais adotados pelas Universidades e Escolas Superiores isoladas brasileiras, as estratégias de trabalho, as funções das gráficas e editoras universitárias e outros importantes assuntos foram debatidos nestes três dias do 2.º Encontro Nacional de Diretores de Grá-



O professor Mozart Baptista Bemquerer visitou a IU.

ficas Universitárias (2.º ENGRAF).

O conteúdo das palestras e dos filmes apresentados, o interesse demonstrado pelos participantes, durante os debates, assinalaram o amplo sucesso do 2.º ENGRAF. Nestas páginas, alguns flagrantes do 2.º Encontro Nacional de Diretores de Gráficas Universitárias.



A Visita aos equipamentos em exposição.



A professora Anna Lúcia Campanha Baptista da UCMG falou sobre "Editoração no Brasil de Hoje".